

# Cardoso enfrenta hoje Parlamento Europeu

Bruxelas — Josemar Gonçalves

## ■ Presidente pede cooperação contra pobreza e narcotráfico

KIDO GUERRA  
Correspondente

BRUXELAS — O presidente Fernando Henrique Cardoso está preparado para enfrentar a provável saraivada de críticas e cobranças que o Brasil deverá sofrer durante o encontro que terá esta manhã com representantes do Parlamento Europeu. Crítico veemente das mazelas do país em várias ocasiões, inclusive com pedidos formais de sanções comerciais ao Brasil, o Parlamento Europeu não poupará cobranças a respeito de temas delicados, como a questão dos meninos de rua, violência policial, impunidade, corrupção e problemas ambientais.

No pronunciamento que fará para os europarlamentares, obtido com exclusividade pelo **JORNAL DO BRASIL**, o presidente dedica cinco das 14 páginas ao anúncio dos esforços que seu governo vem fazendo para resolver esses problemas. O objetivo é arrefecer os ânimos dos europarlamentares no debate que se seguirá ao pronunciamento de abertura.

**Responsabilidade** — Cardoso também chamará a Europa a assumir sua própria responsabilidade, afirmando que vários desses problemas têm origem nas desigualdades existentes entre os países industrializados do Norte e os países pobres e endividados do Sul. Mais que isso: deixará claro que a solução para a pobreza somente viria a partir de esforços conjuntos de ricos e pobres.

“Não se resolverão problemas de natureza global, como o desemprego estrutural, criminalidade e narcotráfico, ou ainda, como o desenvolvimento ambientalmente sustentável, sem formas de cooperação internacional verdadeiramente eficazes e generosas”, dirá o presidente, quase ao final do seu discurso.

Afirmando que as questões do meio ambiente e dos direitos humanos “estão recebendo atenção central” do seu governo, a fala de Cardoso destaca o envio ao Congresso Nacional do projeto de lei pre-

“O país já não comporta qualquer margem de tolerância em relação à corrupção”



Cardoso (E) plantou uma muda de araucária no jardim da embaixada em Bruxelas

vendo indenização para as famílias dos desaparecidos durante o regime militar e sentença: “O Brasil é uma nação capaz de encarar seu passado e de olhar com liberdade e serenidade para seu futuro”.

O pronunciamento não deixa de mencionar nenhum tema até então considerado tabu, inclusive a violência rural, mas lembra que são assuntos de “extrema complexidade, dadas as dimensões e a diversidade das situações regionais do país”. Fala até de corrupção e do “grande salto que o Brasil deu nos últimos anos em termos de uma mudança de mentalidade em que a honestidade, a rejeição à corrupção, dei-

xou de ser apenas um valor individual e passou a ser um valor coletivo”.

Horas depois do encontro com os europarlamentares, Cardoso será submetido a uma sabatina talvez ainda mais rigorosa do que a que terá no Parlamento Europeu. O debate com 11 organizações não-governamentais, entre as quais as poderosas WWF e Greenpeace, promete ser acirrado.

Todas elas estão querendo explicações do governo brasileiro quanto “às providências adotadas para punir os responsáveis pelo assassinato de posseiros, no último dia 9 de agosto, no município de Córumbiara, no estado de Rondônia”.